



ENCONTRO NACIONAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

ENDESA 2017

SERVIÇO VETERINÁRIO BRASILEIRO: EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE



Belém/PA - 04 a 08 de dezembro



ENDESA 2017

Certificação de Material Genético como oportunidade de conquista de novos mercados

Departamento de Saúde Animal



Formulação de Políticas de Sanidade Animal



Elaboração e execução de programas e campanhas de prevenção, controle e erradicação de enfermidades



Coordenação e acompanhamento de atividades de vigilância, controle e erradicação de enfermidades

Departamento de Saúde Animal

Negociação Sanitária

Principais funções e responsabilidades

Interface com a área internacional e organizações internacionais

Status sanitário oficial, certificação e acesso a mercados
– **elimina obstáculos sanitário – ambiente favorável a realização de negócios**

No comércio internacional – organismo público que possibilita exportações de animais e produtos animais por entidades privadas

BLOCO 1

CONCEITOS APLICADOS PARA O
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE
ANIMAIS E PRODUTOS DE FORMA
SANITARIAMENTE SEGURA

Comércio Internacional de Animais e seus produtos de forma sanitária segura

- O Acordo de Aplicação de Medidas Sanitária e Fitossanitárias, ou Acordo SPS, foi criado como forma de regulamentar regras gerais acerca de segurança alimentar, saúde animal e sanidade vegetal **de forma a garantir que as medidas sanitárias não sirvam de maquiagem para reais medidas de protecionismo comercial.**

Comércio Internacional de Animais e seus produtos de forma sanitária segura

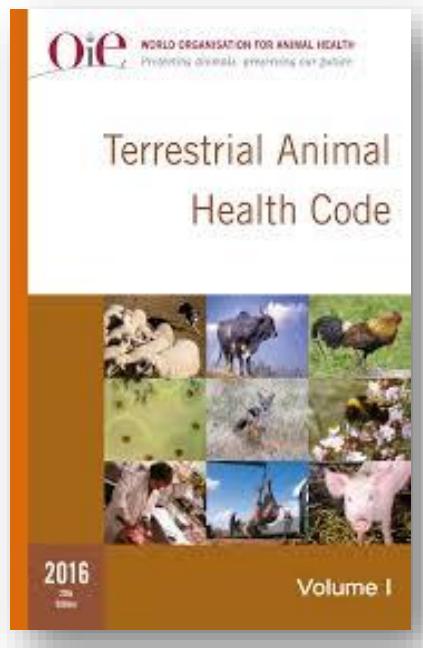
Para fornecer subsídios técnicos mais específicos, e garantir a harmonização de regras, foram reconhecidos pela OMC os seguintes organismos:

 Organização Mundial de Saúde Animal - OIE, para saúde animal;

 Codex Alimentarius da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO, para alimentos, e a

 Convenção Internacional de Proteção de Plantas da FAO, para sanidade vegetal.

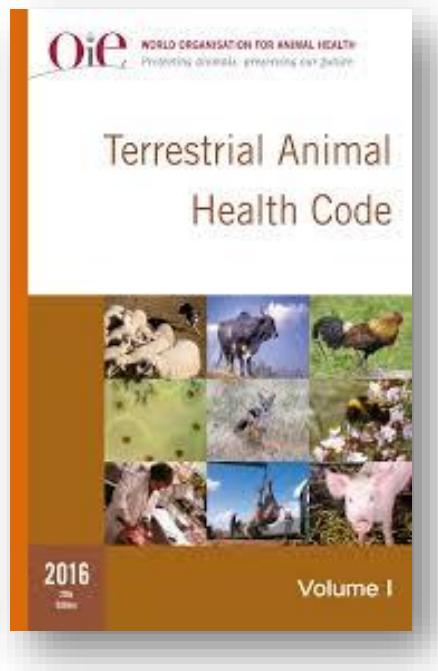
Comércio Internacional de Animais e seus produtos de forma sanitária segura



Além de garantir a transparência da situação sanitária animal dos países membros:

- Recebe, analisa e dissemina informações científicas veterinárias;
- Auxilia a salvaguardar o comércio internacional seguro de animais e seus produtos com a publicação de padrões internacionais a serem aplicados no trânsito internacional dessas commodities;

Código Sanitário para Animais Terrestres



- Padrões de requisitos sanitários para o comércio internacional seguro de animais e seus produtos;
- Propõe medidas sanitárias harmonizadas para evitar o surgimento de barreiras sanitárias ao comércio que não sejam justificáveis;
- Envolve diretrizes para mamíferos, aves e abelhas.

Risco associado ao Comércio Internacional de Animais e seus produtos

 A Segurança do comércio internacional de animais depende da avaliação de uma combinação de fatores que devem ser levados em consideração para garantir o comércio sem entraves, sem incorrer em riscos **inaceitáveis para a saúde animal e humana.**

 Neste contexto, a certificação veterinária do país exportador torna-se essencial para viabilizar o comércio de animais, pois é considerada como a **barreira primária** estabelecida pelos serviços veterinários dos países importadores para prevenir a entrada de doenças por meio da importação de animais;

Barreiras Sanitárias aplicadas na Defesa Sanitária Animal

Barreira primária ou primeira barreira:

- ▣ Análise prévia do ingresso de animais e de seus produtos;
- ▣ Avaliação de risco;
- ▣ Requisitos sanitários para importação

Barreira secundária ou segunda barreira:

- ▣ Avaliação documental;
- ▣ Inspeção dos animais e produtos nos pontos de ingresso.



Barreiras Sanitárias aplicadas na Defesa Sanitária Animal

Barreira terciária ou terceira barreira:

-  Atividades de vigilância no sistema produtivo;
 - Demonstrar a ausência de doença ou infecção;
 - Determinar a presença ou distribuição de uma doença ou infecção;
 - Detecção precoce da ocorrência de doenças exóticas ou emergenciais.
-  Programas de prevenção, controle e erradicação das doenças animais;
-  Cadastro de propriedades;
-  Controle de Trânsito Animal no território nacional;
-  QUARENTENAS.

Barreiras Sanitárias aplicadas na Defesa Sanitária Animal

Quarta barreira:

- ─ Saneamento de focos confirmados;
- ─ Emergência sanitária
 - Planos de contingência.



BLOCO 2

ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE DEFESA
AGROPECUÁRIO PARA SUSTENTAR A
CERTIFICAÇÃO VETERINÁRIA OFICIAL PARA O
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE ANIMAIS E
SEUS PRODUTOS DE FORMA SANITARIAMENTE
SEGURA

- Enfoque na segurança das exportações de sêmen e embriões *in vivo* e *in vitro*

Certificação Veterinária de Genética Bovina

- O comércio de material de multiplicação animal, em muitos casos é imprescindível para manutenção ou aumento da produtividade pecuária, mas não está isento de riscos.
- o risco de transmissão de patógenos é baixo, principalmente em embriões
- menor risco sanitário do que a importação de animais vivos em relação à maioria das doenças animais, desde que sejam atendidas as condições prescritas de coleta, manipulação e certificação.

Certificação Veterinária de Genética Bovina

 A certificação veterinária contempla o ato de atestar conjunto de requisitos de mitigação de risco estabelecidos pelo país importador com intuito de atender o nível de proteção adequada a população humana e sanidade animal.

 Essa certificação é ampla, e se estende desde a controles sanitários realizados nos animais nas propriedades de origem e nos centros de coleta e processamento, tratamentos químicos e físicos durante o processamento e expedição.

Execução dos Programas Sanitários

Responsabilidades compartilhadas

Serviços Veterinários Estaduais

MAPA

Setor Privado

Principais Atribuições/Responsabilidades

- Execução estadual (normas, estratégias)
- Auditoria/supervisão interna
- Sistema de informação e vigilância estadual
- Cadastramento do setor agroprodutivo
- Fiscalização do comércio e uso de produtos veterinários
- Controle e fiscalização do trânsito intra e interestadual
- Fiscalização de eventos agropecuários
- Atenção à ocorrência de enfermidades
- Diagnóstico laboratorial
- Articulação das demais instituições públicas e setor privado a nível estadual
- Educação sanitária

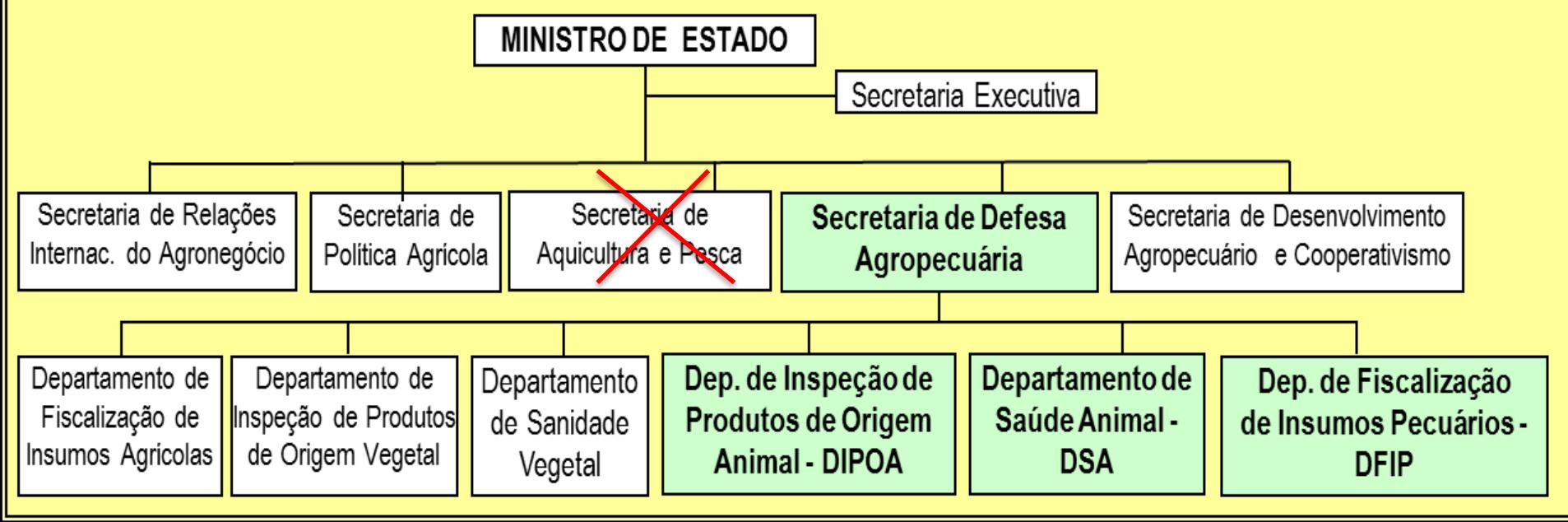
- Relações internacionais
- Coordenação nacional (normas, estratégias, etc.)
- Apoio técnico/financeiro aos SVEs (capacitação, estudos, convênios, emergências, etc)
- Auditoria/supervisão da execução
- Sistema de informação e vigilância nacional
- Registro e fiscalização da produção e comercialização de produtos veterinários
- Coordenação do trânsito interestadual
- Certificação final e fiscalização do trânsito intereracional
- Diagnóstico laboratorial

- Participar dos processos decisórios
- Manter cadastro da atividade no SVE
- Notificar suspeitas de enfermidades de notificação obrigatória
- Prestar informações regulares ao SVE de interesse da defesa sanitária
- Realizar exames e vacinações exigidos
- Organização de comitês sanitários
- Organização de fundos de emergência privados

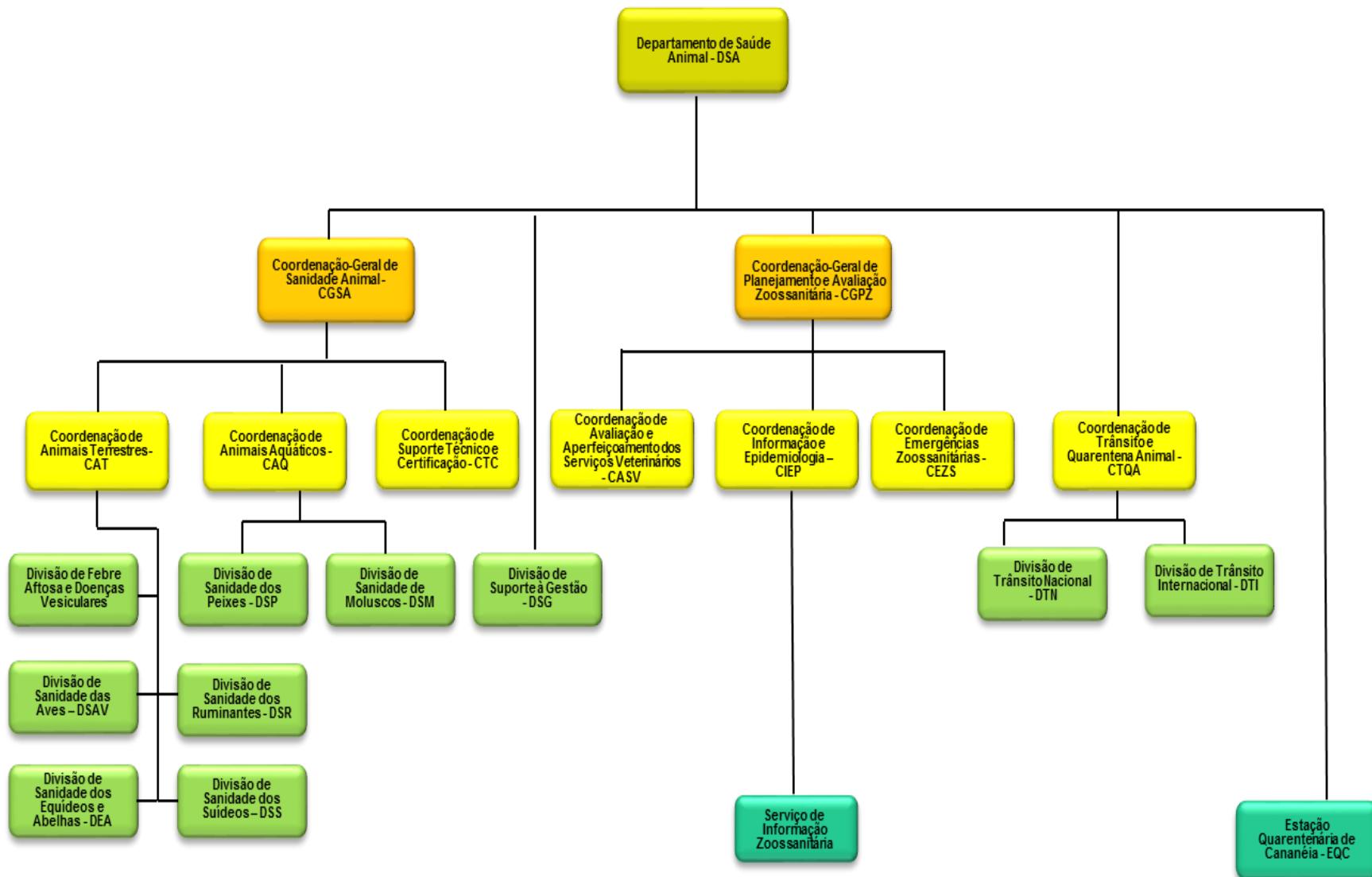
Estrutura Organizacional

Estrutura central do Governo Federal

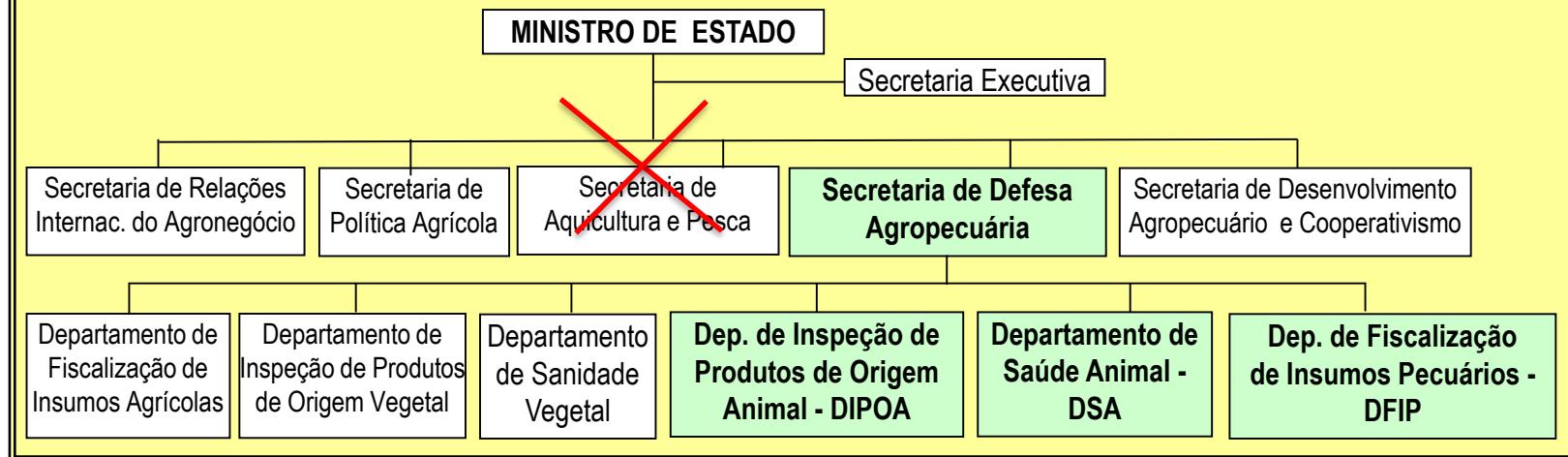
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA



Estrutura Organizacional

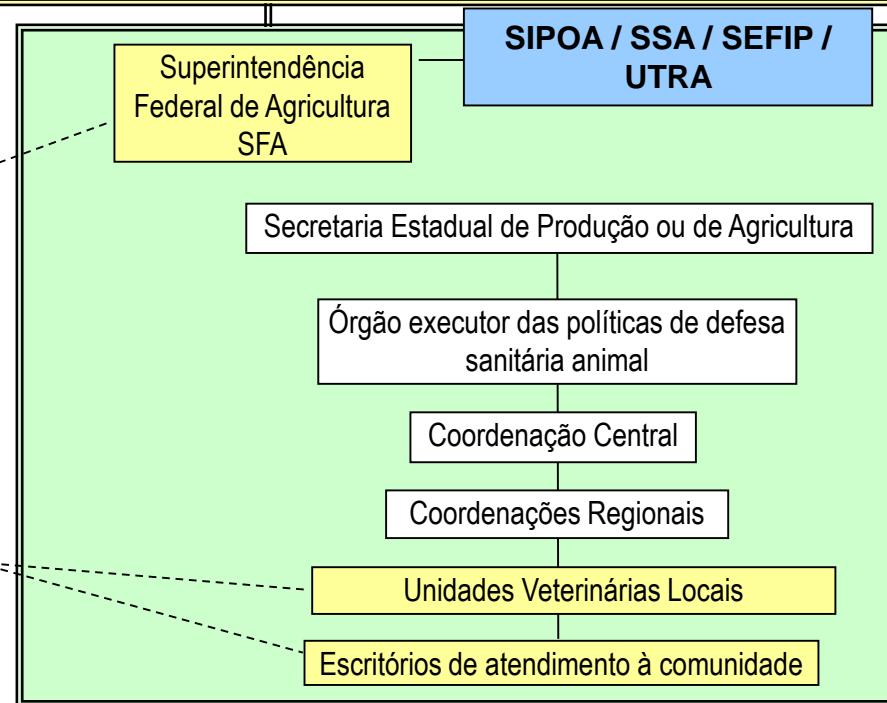


Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA



Representação do
MAPA nas Unidades
da Federação

*Instância Local –
principais estruturas para
desenvolvimento de
atividades de campo*



Estrutura
central do
Governo
Federal

Estrutura existente nas 27
Unidades da Federação
(componente federal e
estadual)

Órgãos Estaduais de Defesa Agropecuária



Serviço Veterinário Oficial Brasileiro

Nível Federal

- 1.195 Veterinários
- 2.362 Assistentes técnicos
- 305 Assistentes administrativos

Nível Estadual

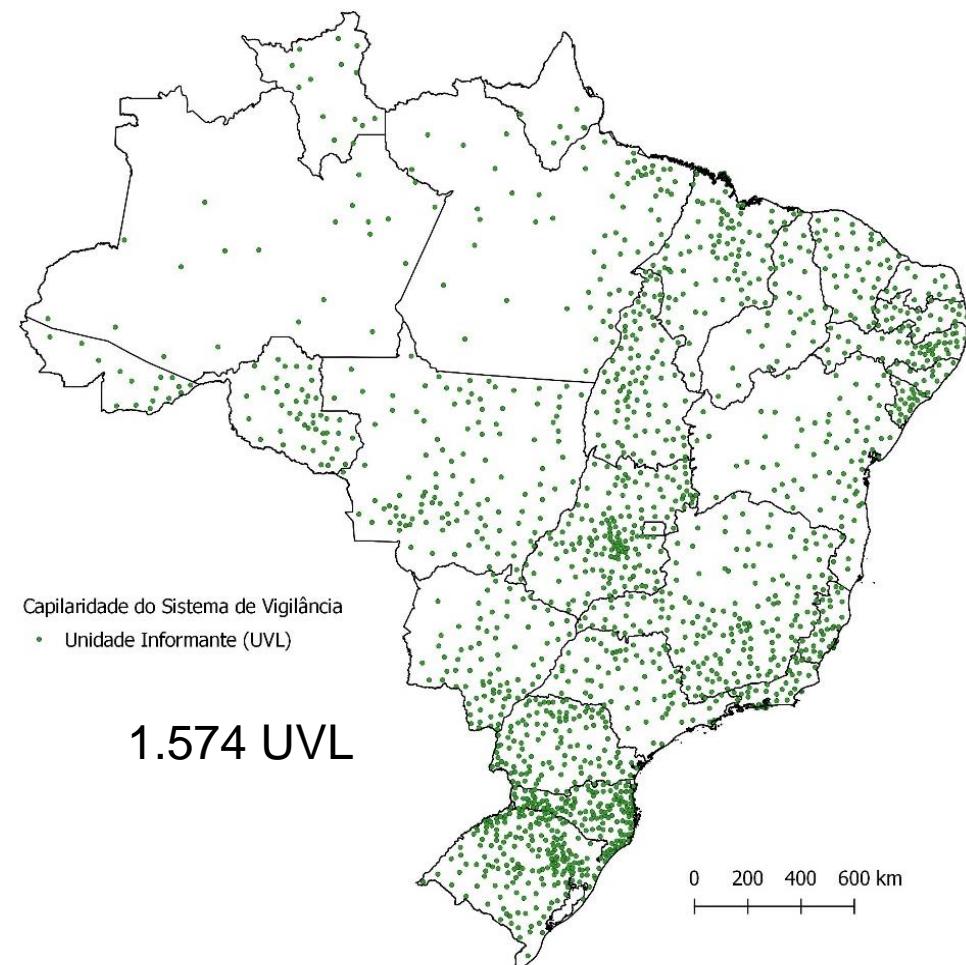
- 3.913 Veterinários
- 5.162 Assistentes técnicos
- 5.893 Assistentes administrativos
- 1.574 Unidades Veterinárias Locais - UVL
- 4.603 Escritórios de Atendimento - EAC

TOTAL

- 5.108 Veterinários
- 7.524 Assistentes técnicos
- 6.183 Assistentes administrativos

> 240 escolas de medicina veterinária
> 120,000 veterinários ativos

- 8,514,877 Km²
- 27 UFs
- 5,570 Municípios





BLOCO 3

GARANTIAS SANITÁRIAS ATESTADAS POR
CONTROLES REALIZADOS NA CADEIA PRIMÁRIA.

- Enfoque na segurança das exportações de sêmen e embriões *in vivo* e *in vitro*
- 

Certificação Veterinária de Genética Bovina



Certificação Primária

- status sanitário do país importador para doenças transfronteiriças e de controle oficial;
- sistema de vigilância implementado;
- Cadastro de rebanhos e de propriedades rurais;
- Controle de identificação e de rastreabilidade dos animais;
- Restrições a determinadas regiões e controle de trânsito animal;

Brasil - status sanitário oficial - OIE

Febre Aftosa: zona livre com vacinação, zona livre sem vacinação (SC).

EEB: risco insignificante

Peste Suína Clássica: zona livre

Peste dos pequenos ruminantes: país livre

Peste Equina: país livre

Pleuropneumonia Contagiosa Bovina: país livre

Peste Bovina: país livre (doença erradicada do mundo)



Situação sanitária para febre aftosa – Brasil – 2014 (último reconhecimento da OIE)

Las zonas libres de fiebre aftosa en Brasil

Última actualización mayo de 2015



El estatus sanitario oficial para la fiebre aftosa en Brasil

Zona libre de fiebre aftosa en que no se aplica la vacunación compuesta por el Estado de Santa Catarina (febrero de 2007)

Zona libre de fiebre aftosa en que se aplica la vacunación compuesta por los Estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Bahia, Tocantins, Alagoas, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, y partes del Estado de Pará y Mato Grosso do Sul (febrero de 2007, mayo de 2008, julio de 2008, diciembre de 2010, octubre de 2013)

Zona libre de fiebre aftosa en que se aplica la vacunación compuesta por la antigua zona de alta vigilancia (agosto de 2010), que cubre parte del Estado de Mato Grosso do Sul

Zona libre de fiebre aftosa en que se aplica la vacunación compuesta por el Estado de Rondônia (diciembre de 2002), el Estado de Acre junto con dos municipios adyacentes del Estado de Amazonas (marzo de 2004) y una extensión de esta zona en el territorio del Estado de Amazonas (diciembre de 2010)

Zona libre de fiebre aftosa en que se aplica la vacunación compuesta por el territorio del Estado de Rio Grande do Sul (septiembre de 1997)

Zona de Brasil sin el estatus sanitario oficial para la fiebre aftosa, que cubre los Estados de Amapá, Roraima, y parte del Estados de Amazonas y Pará

[Estado] Los estados enmarcados son parte de dos zonas libres de fiebre aftosa diferentes

* Las fechas indicadas entre paréntesis indican el mes en el que los documentos que describen la zona fueron remitidos a la OIE por el Delegado.

- ❖ 77,2% do Território Nacional reconhecido como livre de febre aftosa e envolve 25 estados brasileiros;
- ❖ 99% do rebanho doméstico susceptível criado na zona livre;
- ❖ A última ocorrência de febre aftosa no Brasil foi registrada em 2006 e se completa 10 anos sem focos da doença
- ❖ O estado de Santa Catarina está reconhecido pela OIE como zona livre de febre aftosa sem vacinação desde 2007.

Situação sanitária para peste suína clássica – Brasil – 2015 (último reconhecimento da OIE)

**Área Brasileira com
reconhecimento pela
OIE**

**Livre de Peste Suína
Clássica**



Controle e fiscalização do trânsito

Emissão de documentos e controle do trânsito

Fiscalização documental do trânsito

Inspeção geral de animais em trânsito





301 Postos fixos de
controle

Programas Sanitários Oficiais

- Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa - PNEFA
- Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose - PNCEBT
- Controle da Raiva dos Herbívoros - PNCRH
- Prevenção e Vigilância da EEB - PNEEB
- Sanidade das Aves
- Sanidade dos Suídeos
- Sanidade dos Equídeos
- Sanidade de Caprinos e Ovinos
- Sanidade Apícola





Vigilância em Saúde Animal

Detecção precoce e resposta rápida

Sistema de vigilância → certificação sanitária

Ativo/Proativo

Fiscalização de estabelecimentos de criação

Fiscalização de aglomerações de animais

Fiscalização do trânsito de animais, produtos e sub-produtos

Inspeção em Matadouros

Coleta e análise de informações

Realização de estudos epidemiológicos

Passivo/Reativo

Notificações de suspeitas de ocorrência de doenças

Preparação e participação da comunidade

Identificação de áreas/sistemas com maior risco sanitário

Identificação de populações/propriedades com maior risco sanitário

Fluxo de informações da ocorrência de doenças



» Info by Country/Territory

Choose by: Single country ▼

Region : Americas ▼

Country : Brazil ▼

» Animal health situation

This page lists what diseases have been reported as present, absent or never reported for the selected country. It also provides the option to show diseases for which no information has been provided in a selected calendar year.

+ Current notifiable diseases - Key

The following table lists officially notifiable disease in each country.

✓ Notifiable ✗ No

Year: 2016 ▼

» Brazil

NOTE: This information is based only on a single six-monthly report Jan-Jun

» Diseases present in the Country

Disease	Domestic		Wild		Note
	Notifiable	Status	Notifiable	Status	
Anthrax	✓	Disease limited to one or more zones	✗	No information	
Aujeszky's disease	✓	Disease limited to one or more zones	✗	No information	
Avian chlamydiosis	✓	Absent (since 1956)	✓	Disease suspected but not confirmed and limited to one or more zones	
Avian infect. laryngotracheitis	✓	Disease limited to one or more zones	✗	No information	
Avian infectious bronchitis	✓	Disease present	✗	No information	
Avian mycoplasmosis (M.synoviae)	✓	Disease present	✗	No information	
Bluetongue	✓	Disease limited to one or more zones	✓	Disease present	
Bov. genital campylobacteriosis	✓	Disease present	✗	No information	
Bovine anaplasmosis	✓	Disease present	✗	No information	
Bovine babesiosis	✓	Disease present	✗	No information	
Bovine tuberculosis	✓	Disease present	✗	No information	

Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários - Lanagros



> 180 laboratórios credenciados (públicos e privados) para diagnóstico animal

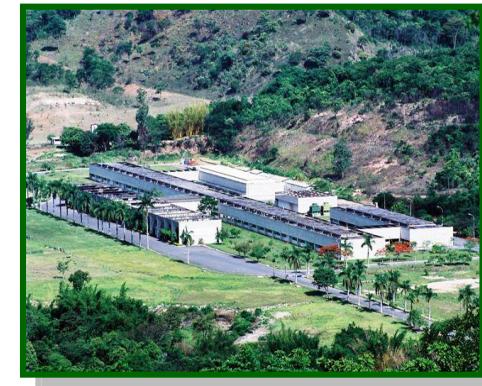
Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários - Lanagros



Lanagro/RS



Lanagro/SP



Lanagro/MG



Lanagro/GO



Lanagro/PE



Lanagro/PA



BLOCO 4

**GARANTIAS SANITÁRIAS ATESTADAS POR
CONTROLES REALIZADOS NAS CENTRAIS DE
COLETA E PROCESSAMENTO DE MATERIAL
GENÉTICO (coleta, processamento e comércio).**

- Enfoque na segurança das exportações de sêmen e embriões *in vivo* e *in vitro*

Certificação Veterinária de Genética Bovina



Certificação Secundária (âmbito industrial)

- Registro no MAPA das centrais de coleta e processamento de material genético;
- isolamento e observação clínica dos doadores;
- provas sorológicas e microbiológicas que garantam ausência de doenças relevantes;
- cerificação oficial de ausência de casos de doenças relevantes, incluindo provas sorológicas enquanto o sêmen está armazenado.



REQUISITOS SANITÁRIOS PARA A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN BOVINO E BUBALINO NO BRASIL

Etapa 01: PRÉ-QUARENTENA (Propriedade de origem)



Controles Sanitários

Para ingressar no CCPS, os animais deverão estar acompanhados de documento de trânsito animal (GTA) e apresentar testes negativos, realizados dentro dos últimos 60 dias, para as doenças especificadas abaixo:

BRUCELOSE: teste do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) ou teste do 2- Mercaptoetanol (2-ME) ou teste de Fixação de Complemento;

TUBERCULOSE: teste de tuberculinização intradérmica (teste simples com PPD bovina ou teste comparativo com PPD bovina e PPD aviária).



REQUISITOS SANITÁRIOS PARA A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN BOVINO E BUBALINO NO BRASIL

Etapa 02: Quarentena de ingresso no CCPS

Todos os animais, antes de ingressarem no rebanho residente do CCPS, serão submetidos à quarentena por um período mínimo de 28 dias e, nessa ocasião, serão submetidos a testes diagnósticos, para as seguintes doenças:



BRUCELOSE: teste do AAT ou teste do 2-ME ou teste de Fixação de Complemento negativo;

TUBERCULOSE: teste negativo de tuberculinização intradérmica simples ou comparada com PPD bovina e PPD aviária;

CAMPILOBACTERIOSE GENITAL BOVINA: três testes negativos de cultivo de material coletado de prepúcio com intervalo mínimo de sete dias;

TRICOMONOSE: três testes negativos de cultivo de material coletado de prepúcio com intervalo mínimo de sete dias;

DIARRÉIA VIRAL BOVINA (BVD): teste negativo de isolamento viral e identificação do agente por imunofluorescência ou imunoperoxidase, ou teste para detecção de antígeno viral.



REQUISITOS SANITÁRIOS PARA A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN BOVINO E BUBALINO NO BRASIL

Etapa 03: Monitoramento do rebanho residente



O rebanho residente no CCPS deverá ser submetido a testes diagnósticos, pelo menos uma vez ao ano, e apresentar resultado negativo para as seguintes doenças:

BRUCELOSE: teste do AAT ou teste do 2-ME ou teste Fixação de Complemento;

TUBERCULOSE: teste de tuberculinização intradérmica simples ou comparada com PPD bovina e PPD aviária;

CAMPILOBACTERIOSE GENITAL BOVINA: um teste de cultivo de material coletado de prepúcio;

TRICOMONOSE: um teste de cultivo de material coletado de prepúcio.

REQUISITOS SANITÁRIOS PARA A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE EMBRIÕES BOVINO *IN VIVO E IN VITRO*

Os embriões coletados in vivo, ou fecundados in vitro / ovócitos maturados in vitro ou micromanipulados, assim como o sêmen utilizado para a fecundação, procedem de animais sadios, nascidos e criados no Brasil ou em país de status sanitário equivalente ou superior;

A unidade/ equipe de Coleta de embriões ou dos ovócitos aprovadas e dispõe de infra-estrutura e organização adequada para cumprir com os procedimentos para coleta, processamento e armazenamento estabelecidos pela Sociedade Internacional de Transferência de Embriões (IETS) com o propósito de reduzir o risco de contaminação pelos agentes causadores de doenças;

Os embriões ou os ovócitos foram obtidos de fêmeas originárias de propriedades

Procedimentos de Verificação do SVO com Vistas a certificação para Exportação

AUDITORIA (CCPS, CPIVE, CCPE)



VERIFICAÇÃO DE CONFORMIDADE –
REGRAS NACIONAIS E ACORDOS
INTERNACIONAIS



CERTIFICAÇÃO VETERINÁRIA



AÇÕES PARA AMPLIAR A EXPORTAÇÃO DE GENÉTICA BOVINA - 2016/2017

Envío de propostas para os certificados internacionais de saúde animal para as exportações de material genético bovino prospectados pelo setor produtivo.

- 53 propostas de certificados zoosanitario internacional para a exportação de material genético bovino com a finalidade de acessar novos mercados (en negociação);
- 13 propostas foram aceitas pelos serviços veterinários estrangeiros: Panamá (sêmen e embriões); República Dominicana (embriões); Etiopía (sêmen e embriões); Paraguai (embriões); Malasia (embriões), Myanmar (sêmen e embriões), Rwanda (sêmen y embriones), Israel (sêmen), Uruguay (embriões bovinos *in vitro*), Bolivia (embriões bovinos *in vitro*); Vietnã(sêmen); Argentina (embriões *in vitro*).

Certificação Veterinária de Genética Bovina

➤ Pergunta: Como o Serviço Veterinário Oficial promove a oportunidade de acesso a novos mercados para o comércio internacional de material genético?



Contatos:

- **Rodrigo do Espírito Santo Padovani**
 - **Médico Veterinário - Auditor Fiscal Federal Agropecuário**
 - **Chefe de Trânsito Animal Internacional (DTI/CTQA/DSA)**
 - **E-mail: rodrigo.padovani@agricultura.gov.br**
 - **Telefone: 61-3218-2826**
- 

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

